



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 11ª
(DÉCIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da retificação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – “Esta Presidência retifica a leitura do expediente realizada no final da sessão extraordinária de 25 de fevereiro do corrente ano, em que a moção apresentada pelo Deputado Chico Vigilante foi lida novamente como se fosse projeto de lei.”

Inclusive, só para deixar claro, Sr. Presidente, a moção que foi lida e aprovada no dia de ontem trata daquele protesto que fizemos contra a Adidas. Não sei, Deputada Luzia, se eles nos ouviram, mas a verdade é que aquela camiseta já saiu de circulação.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante, pelo Bloco PT/PRB, esclarecendo que a parte Comunicados de Líderes, prevista no art. 111, I, do Regimento Interno, tem a duração de cinco minutos, num total de vinte minutos distribuídos entre blocos e partidos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, vou voltar aqui a um assunto que tenho sustentado, tenho debatido e tenho falado constantemente aqui desta tribuna, que é a questão da violência praticada contra mulheres no Distrito Federal e no Brasil.

Na verdade, a impressão que tenho é a de que determinados homens, Deputado Evandro Garla, estão virando bestas humanas, dada a agressividade, a covardia com que mulheres são agredidas no nosso País. Há mulheres sendo espancadas, mulheres sendo assassinadas, mulheres sendo violentadas brutalmente. É preciso que a sociedade inteira se conscientize da importância de combatermos essas práticas. Mulher não nasceu para ser espancada, mulher não nasceu para ser morta, mulher nasceu para ser amada.

Portanto, não pode, em hipótese nenhuma, essa situação perdurar no nosso País. Determinados elementos imaginam que são donos das mulheres, e mulher não é propriedade de ninguém. São animais, não dá para chamar de homens porque homem que é homem não espanca mulher, homem que é homem respeita efetivamente as mulheres, até porque todos os seres humanos, quer seja homem, quer seja mulher, saíram exatamente do ventre de uma mulher. Logo, teriam que ter muito mais respeito pelas mulheres, não poderiam continuar espancando, violentando e assassinando com a brutalidade praticada no nosso País e mundo afora.

Desse modo, tem que ter um grito da sociedade inteira para que esses brutamontes, esses animais irracionais não continuem agredindo, como eles têm agredido as mulheres brasileiras, que têm que ser tratadas com respeito, têm que ser tratadas com humanidade, têm que ser tratadas com carinho. Têm, acima de tudo, que ser tratadas com respeito.

A cada semana virei a esta humilde tribuna levantar esse debate, que é um debate fundamental para conscientizarmos a sociedade brasileira da necessidade de diminuirmos a violência. Afinal de contas, somos seres humanos. Se a gente verificar, nem no reino animal os animais são violentados e agredidos do jeito que estão sendo agredidas as mulheres, as mães brasileiras.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – É inacreditável que em pleno século XXI, em 2014, nós vejamos o crescimento dessa coisa horrível que é a agressão à mulher. E mais grave ainda é que nós temos visto também o aumento de denúncias de crimes de injúria racial, que cresceram 40% em 2013. Recentemente, vimos a matéria sobre um rapaz que foi detido no Rio de Janeiro com indicações claramente racistas.

É inaceitável que uma sociedade como a nossa, com característica multicultural, observe e seja recorrente desses atos, tanto de agressão à mulher, como também o problema do racismo. Temos que nos mobilizar para repudiar qualquer ato de conotação racista ou de agressão às mulheres. A sociedade impõe que todos temos direitos iguais, e é inaceitável a ocorrência de atos de manifestação racista ou de agressões à mulher em pleno século XXI.

Portanto, quero congratular-me com V.Exa. e parabenizá-lo por trazer esse assunto à tribuna da nossa Câmara Legislativa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia e o incorporo ao meu pronunciamento.

Quero encerrar meu pronunciamento na tarde de hoje, desta quarta-feira, dizendo efetivamente da necessidade de que exista harmonia entre os seres humanos, mas que, acima de tudo, exista respeito às mulheres.

Eu sei, Deputado Evandro Garla – V.Exa. é um homem evangélico –, que dificilmente V.Exa. ouve falar de agressão a mulheres praticada por pessoas que estão no caminho de Deus. Geralmente, aqueles que estão nas drogas, que estão na bebida, que estão no mundo dos vícios são os que agridem, assassinam e matam as mulheres.

Deputada Arlete Sampaio, médica sanitária que trabalhou por tantos anos na nossa querida Ceilândia, hoje nós vemos chegar aos nossos pronto-socorros, aos nossos hospitais, mulheres verdadeiramente massacradas, deformadas em função da brutalidade e da agressividade de determinados elementos, que não se pode nem chamar de seres humanos. Há um embrutecimento completo de determinados seres que se julgam no direito de atacar, de violentar e assassinar o ser mais importante, do meu ponto de vista – porque é quem dá prosseguimento à vida –, que é a mulher.

Portanto, é preciso que a nossa sociedade brasileira se conscientize do respeito que tem que ter pelas mulheres.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Chico Vigilante, parabênizo V.Exa. por trazer esse assunto tão importante a esta Casa.

Quero fazer um apelo a nossa Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio. Desde 2011 – anteriormente também, antes de nós estarmos aqui –, esse tema vem sido muito debatido aqui nesta Casa. Foi feito em 2011 um pleito por nós, para aumentar a quantidade de delegacias da mulher aqui no DF. Só temos uma, a que fica na Asa Sul. V.Exa. sabe que sou novo aqui em Brasília, completei 6 anos. Nessas minhas andanças, conversando com inúmeras mulheres, existe um apelo, existe esse clamor das mulheres para termos mais delegacias.

Então, Deputada Arlete Sampaio, se V.Exa., que semelhante ao Deputado Chico Vigilante, tem aquele telefone vermelho, puder conversar com o nosso Governador, conversar com o Diretor da Polícia Civil para aumentarmos a quantidade de delegacias da mulher, que são necessárias, por exemplo, em Ceilândia, em Itapoã, na Estrutural, em Brazlândia, onde a violência da mulher está aumentando, é importantíssimo nós termos mais delegacias da mulher.

Quando a mulher vai a uma delegacia – hoje nem tanto, mas no passado –, quando ela era atendida por um policial, muitas vezes homem, ele não era treinado para isso. E ainda, como aconteceu com a minha mãe, que já foi agredida pelo meu pai, quando chegou à delegacia e estava falando o que tinha acontecido, o policial chegava e falava, Deputado Agaciel Maia: “O que a senhora fez para o seu marido, para a senhora estar apanhando?” Quer dizer, não tinha nenhum trato.

Então, muitas mulheres não procuram as delegacias nas suas cidades com medo de terem uma retaliação como essa. Quando se tem uma delegacia da mulher, uma delegada, uma policial treinada, a mulher estará muito mais à vontade para relatar todos os fatos. Então, mais uma vez, eu faço esse apelo para que aumentemos a quantidade de delegacias da mulher aqui no nosso Distrito Federal.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Eu incorporo o aparte de V. Exa. ao meu pronunciamento. V.Exa. tem razão: nós precisamos criar mais delegacias, mas, acima de tudo, nós precisamos fazer com que as medidas protetivas sejam realmente para proteger. Não adianta o juiz dizer que o elemento, que o marginal vai ficar distante 200 metros, porque eles terminam assassinando, terminam matando de maneira brutal e depois a Justiça demora demais. É só verificar o caso mais famoso, que foi o assassinato, por parte daquele jornalista Pimenta Neves, da namorada dele. Ele a assassinou de maneira brutal e ficou praticamente impune. Quantos anos ele continuou pela frente sem receber nenhum tipo de punição? Portanto, é preciso, efetivamente, que a justiça impere e que, quando for decretada uma medida protetiva, que a mulher realmente tenha a sua vida protegida.

Obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

Comunico à Casa que também já está presente o nosso Presidente, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas. Eu queria também falar um pouco da temática que já foi aberta pelo Deputado Chico Vigilante.

Na próxima semana, precisamente no sábado, nós vamos comemorar o Dia Internacional da Mulher no dia 8 de março. Eu não sei se nós teremos a oportunidade de voltar a esta tribuna antes dessa data, por isso a minha intervenção na data de hoje, antecipadamente, fazendo referência à comemoração do Dia Internacional da Mulher e informando que no dia 10, nós teremos justamente uma audiência pública nesta Casa para debater as conclusões que a CPMI elaborou com relação aos fatos observados aqui no Distrito Federal.

Nós teremos a presença do Ministério Público e da Defensoria Pública para, junto com a representação do Congresso Nacional, termos conhecimento de todas aquelas recomendações feitas pela CPMI para proteger as mulheres do Distrito Federal da violência e para assegurar avanços ainda maiores no sentido de garantir a igualdade de direitos entre homens e mulheres no Distrito Federal.

Então, quero convidar a todos para essa audiência que faremos no dia 10, aqui na Câmara Legislativa.

Quero dizer que, no que diz respeito a essa violência contra a mulher, se nós observarmos todos os indicadores, a gente chegaria à triste e lamentável conclusão de que é mais seguro a uma mulher andar pelas ruas do que ficar em casa porque 70% de toda violência praticada contra a mulher se dá no âmbito de seu próprio lar, ou seja, ela é praticada pelo companheiro, pelo namorado, pelo marido, por alguém da sua própria família. E por que existe essa violência contra a mulher? Como disse o Deputado Evandro Garla, em algumas delegacias, quando homens atendem as mulheres agredidas, eles procuram saber o que justificaria a violência contra a mulher, quando, na verdade, não existe nenhuma justificativa plausível para essa violência, a não ser o reconhecimento de que nós vivemos numa sociedade marcada pelo machismo, pela cultura de que o homem é superior à mulher e de que, mais que isso, o homem é proprietário da mulher, portanto é ele que define os seus desejos, a sua vontade, o seu sonho de vida, e não ela própria. Então, essa sociedade machista insere valores na cabeça dos homens, e em parte das mulheres também, dessa supremacia do homem sobre a mulher, da divisão do trabalho em que as mulheres ficam destinadas à tarefa doméstica e ao homem cabe o provimento da família.

A gente vê cada vez mais a mulher ter que se desdobrar para contribuir com a renda familiar, além de arcar com o seu terceiro turno, o das atividades domésticas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

da educação dos filhos, dos cuidados com a alimentação, com a limpeza, e nem sempre, ou mesmo quase nunca, o homem aceita dividir com ela essas tarefas.

Então, de fato, essa sociedade machista precisa ser modificada. Existem dois componentes. Existe um componente institucional, que precisa ser superado porque não faltam neste país leis protetivas à mulher e leis que asseguram a igualdade de direitos. No entanto, essas leis não são praticadas, justamente porque o segundo componente, o cultural, persiste. Ele é muito mais difícil de ser vencido. Esse componente cultural, que fez com que, historicamente, os homens se preparassem para ter o domínio das situações, inclusive da própria relação sexual, faz com que persista ainda essa cultura do machismo, essa cultura da violência contra as mulheres.

Aqui em Brasília, várias iniciativas são dignas de referência, porque desde a criação da Secretaria de Política para as Mulheres, nos contratos feitos entre a Secretaria e o Ministério Público para ter uma porta de entrada às mulheres vítimas de violência, o Ministério Público faz uma abordagem que eu considero extremamente importante, que é dar ao agressor um tratamento para que ele possa modificar a sua concepção da relação entre o homem e a mulher.

Então, é fundamental sim, Deputado Evandro Garla, que nós brigemos para que as delegacias especiais de atendimento à mulher sejam levadas para outras cidades, e não fiquem apenas no Plano Piloto.

Quem quiser conhecer o que é violência contra a mulher, conheça o acervo da DEAM. Você vai ver fatos impressionantes e chocantes do que se é capaz de fazer quando esse machismo conduz as relações entre as pessoas. São fotos e filmes absolutamente agressivos que chocam aqueles que os veem, mas é preciso tomar conhecimento para termos ainda mais força para repudiar esse tipo de violência contra as mulheres.

Temos de lutar para que a gente tenha mais delegacias especializadas em atendimento à mulher, para que os membros da Polícia Civil que compõem a delegacia sejam preparados para compreender essa cultura machista da sociedade e, conseqüentemente, saibam proteger a mulher. É importante a Casa Abrigo, que tem o papel fundamental de acolher a mulher vítima de violência, assim como seus filhos, para que ela fuja do agressor, para que ela possa ter assistência jurídica, assistência médica e psicológica e não seja encontrada pelo marido agressor. É fundamental tudo isso, principalmente a aplicação da Lei Maria da Penha, porque até hoje vários juízes se omitem de aplicar.

É preciso que o Poder Judiciário também se assenhere dessa discussão e que pratique efetivamente aquilo que a Lei Maria da Penha propugna para que as nossas mulheres sejam mais protegidas, para que sejam mais respeitadas e para que cesse a discriminação e a violência contra as mulheres em nossa cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Eu queria fazer essa fala e convidar todas as mulheres da Câmara Legislativa, as trabalhadoras aqui, as servidoras da Câmara Legislativa, assim como as pessoas que estão nos assistindo para que venham a nossa audiência pública. Vocês vão ouvir o que a CPMI levantou com relação à violência contra a mulher aqui no Distrito Federal e as recomendações. Vamos poder cobrar das autoridades do Distrito Federal providências para que, de fato, haja o devido acolhimento à mulher vítima de violência e o devido combate à violência contra a mulher em nossa sociedade. Era isso, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço à nobre Deputada Arlete Sampaio.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu gostaria de fazer pequenos registros hoje desta tribuna.

Primeiro, uma cobrança sobre uma indicação minha que foi aprovada. Hoje, fui cobrado novamente. Passei a manhã visitando alguns setores do Guará. Fizemos uma indicação para a duplicação daquela pista, de apenas 1,5 quilômetro, entre o Guará, saindo ali do Corpo de Bombeiros, e o Núcleo Bandeirante. Há necessidade de se fazer essa duplicação, pois hoje os engarrafamentos são muito grandes. O governo precisa viabilizar aquela obra, Deputado Chico Vigilante, Deputada Arlete Sampaio, Deputado Wasny de Roure, Deputado Evandro Garla, que liga o Guará II ao Núcleo Bandeirante. É um pequeno trecho de 1,5 quilômetro e tem causado grandes transtornos à comunidade do Guará.

Segundo, reivindico também que seja feito ainda no Guará, a fim de se evitar problemas de mobilidade urbana, Deputado Chico Vigilante, um ramal do VLP, que passa ali pertinho. Dá para se fazer um ramal do VLP – já existem estudos – para melhorar o transporte urbano do Guará, que, hoje, é um dos grandes problemas daquela cidade. Outra solução que poderia haver, ainda dentro dessa linha de sugestões para o transporte... Estamos concluindo o VLP Santa Maria/Gama. Agora teremos o Norte: Planaltina, Sobradinho I e II, Plano Piloto; e o Oeste, que sai de Samambaia e Ceilândia e vem ao Plano Piloto. Sabemos da capacidade da engenharia. Poderíamos, pelo menos, duplicar, colocar, em cada lado da Estrutural, mais uma via de acesso. Vemos que é de fácil operacionalidade. Então, seria uma via a mais de um lado e do outro da Estrutural. Hoje, verificamos, na vinda e na volta, aquele transtorno todo, principalmente para o pessoal que vai para Ceilândia, Brazlândia, Taguatinga. Vimos aquele transtorno todo hoje. Seria uma forma rápida. Sabemos que os procedimentos do Expresso Ceilândia/Taguatinga estão em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

andamento, mas precisamos de algumas obras que possam amenizar o problema de transporte que temos hoje.

Muitos dos pais de famílias, dos trabalhadores, às vezes, passam até três horas dentro de um ônibus, quando deveriam estar participando de cursos de qualificação profissional ou até mesmo chegando em casa mais cedo para ficarem com seus filhos e netos. Portanto, essas são as sugestões.

Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, quero falar, com satisfação de uma fusão que houve. Existia no Paranoá uma grande briga entre uma associação esportiva e uma liga esportiva. Agora, houve a unificação. Sabemos que isso é importante para o futebol amador de Brasília. O futebol de Brasília já revelou craques como Paulo Victor, Kaká e tantos outros. Ele precisa se fortalecer cada vez mais. Nós temos hoje toda a infraestrutura futebolística, temos um estádio de futebol considerado um dos melhores do mundo, mas nós precisamos incentivar as ligas amadoras, principalmente no infantil e no juvenil, para que surjam craques, a fim de que possamos, no futuro, ter uma equipe de futebol na Série A do Brasileirão. Brasília é a única capital do mundo que não tem time na série A do campeonato de futebol.

Eu acho que exemplo de profissionais é o basquete de Brasília. Poucos acreditavam que um time de basquete de Brasília seria o melhor time do Brasil. Houve planejamento, houve organização, e hoje nós temos o melhor time de basquete do Brasil em Brasília. Por que não um dos melhores times de futebol?

Essa fusão da associação dos moradores com a liga de futebol do Paranoá já é um bom sinal. Eu conheço o trabalho que Chiquinho e tantos outros fazem no futebol amador de Brasília, que vai combinar com a revelação de grandes craques.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Eu apenas pedi um aparte porque V.Exa. está tocando num assunto que é fundamental. Para V.Exa. ter uma ideia do que o nosso basquete tem feito por Brasília, ele tem elevado nossa cidade em nível nacional, o UniCEUB, o Governo do Distrito Federal e esse patrocínio como um todo na área do basquete.

É importante também levar isso para as camadas sociais menores, fazer convênios, fazer investimentos na área do esporte e lazer. Daqui a pouco, vai ter Ceilândia e Gama lá em Ceilândia. É o futebol do Distrito Federal.

Tantas e tantas pessoas hoje trabalham com esporte com as crianças. Na Samambaia, tem; Na Ceilândia, tem; em São Sebastião, tem. Não há lugar no Distrito Federal que não tenha alguém que trabalhe com isso. Em vez de um menino estar brincando, ele está ali trabalhando com o professor, imaginando que pode ser o Ronaldinho, que pode ser o Neymar, lá nas cidades mais carentes do Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Federal. É importante também haver ginástica de quadra, Eu me lembrei agora da minha mãe, que fazia isso.

É importante pegar um discurso com essa ideia que V.Exa. está trazendo aqui agora e levá-lo para o Estado, para ele participar e estar mais ativo no meio disso. Se queremos tirar as pessoas da linha da pobreza, se queremos ter uma educação melhor... Educação, o Estado tem que entender que não é só estar dentro da sala de aula com aquele quadro preto ultrapassado e o professor lá escrevendo $4+3=7$, $8\div 2=4$. Não é mais isso, não! Educação é uma série de medidas que vai levar o cidadão a ter uma vida melhor. E isso parte dessa parte social.

Às vezes, tomam-se medidas e o pessoal fala: "Ah, essas medidas são de longo prazo." Mas nunca vão chegar ao prazo ideal se não começarem. E esse fato, esse convênio, essa ligação que V.Exa. traz agora, temos que levá-la para vários pontos do Distrito Federal. Várias ações têm que ser criadas, têm que ser observadas para podermos ter uma cidade mais bacana, um povo mais legal, uma cidade mais segura, alunos mais educados etc.

Quero apenas acrescentar isso às palavras de V.Exa., incorporar ao seu pronunciamento.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa. Eu resumo em duas palavras o maior ataque que se pode dar à causa tanto da droga quanto da marginalidade, principalmente dos menores de idade, Deputado Evandro Garla. V.Exa. é um especialista nesse assunto. São duas palavras só: qualificação e ocupação. Qualifique o jovem, dê-lhe ocupação, que ele não terá tempo de ir para as drogas nem de assaltar farmácias, postos de gasolina, para comprar um tênis ou uma calça jeans.

Quero louvar, porque está para ser implantado – já começou o recrutamento –, o programa Jovem Candango, do Governo. Já há treze milhões reservados para que o Governo do Distrito Federal, o Governador Agnelo Queiroz, possa ensinar uma profissão, com carteira de trabalho assinada e com todos os direitos trabalhistas, a dez mil jovens que estudam em um horário e, no outro, ficam na rua, sem ter o que fazer. São mais dez mil jovens que terão uma mão do bem estendida. Porque as que estão estendidas são exatamente a de um traficante, que diz que, se ele vender umas pedras de *crack*, ganha um tênis; ou a de um marginal, que diz que, se ele ajudar a roubar uma farmácia, um posto de gasolina ou fazer algum assalto à mão armada a um trabalhador que às vezes está voltando para casa, ganha uma calça *jeans*.

Então, esta é a função do Governo, Deputado Wasny de Roure: a de dar oportunidade, estender uma mão do bem, para que esses jovens possam sair da situação em que se encontram. O que falta mesmo é oportunidade. Segurança, saúde, e qualificação de mão-de-obra para o mercado de Brasília se resumem exatamente nisto: dar qualificação profissional para o jovem e ocupação. Eles



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

estudarão em um horário e, no outro, vão aprender uma profissão. Quando chegar a noite, vão ter que fazer o dever de casa, estarão cansados e irão tomar um banho e dormir, em vez de ficarem nas ruas e serem assediados por marginais ou por traficantes.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, agradeço a deferência de V.Exa. Não sou um especialista, como V.Exa., que apresentou aqui este projeto Jovem Candango, que o Executivo colocou em prática.

Detalhe: sempre temos batido nesta tecla de que tem que haver um trabalho de parceria. Não é somente o Estado, mas a sociedade civil e o empresariado. O Governador Agnelo está dando o exemplo, juntamente com sua assessoria, no sentido de trazer para dentro do Governo o menor aprendiz.

O Jovem Candango está sendo um exemplo. Portanto, isso deve e pode ser feito pela iniciativa privada. Muitos têm receio, muitos não querem fazer, mas, se não fazem, podem ter certeza de que, infelizmente, esses mesmos jovens que não estão sendo colocados para aprender uma profissão, irão assaltar lojas, estabelecimentos comerciais e postos de gasolina. Eles estarão aí, praticando isso.

Portando, temos que ter essa parceria. É necessário isso! Não temos incentivos aqui no Distrito Federal. V.Exa. é testemunha a respeito do que aconteceu, na virada de 2011 para 2012, quanto àquele incentivo que foi dado para as agências de automóveis. Houve esse pedido da Câmara; houve uma solicitação para que esses jovens aprendessem uma profissão na agência, e não foi feito nada. Não cumpriram esse acordo.

Então, é necessário, sim, que o empresariado colabore no sentido de ensinar, de dar oportunidade para a nossa juventude.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Evandro Garla.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer o seguinte: o empresário tem que acordar, para fazer uma contrapartida social. É muito importante! Quando foi apresentado o projeto IPVA Zero – e eu queria fazer uma emenda ao texto –, eu estava na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, junto com o Deputado Wasny de Roure, para a discussão de que cada revendedora de automóvel teria de fazer uma contrapartida social com o IPVA Zero, com contratações proporcionais ao quadro de funcionários efetivos que ele tivesse. Era um raciocínio simples, Deputado Evandro Garla, com o qual o Deputado Wasny de Roure também concordou na época.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

O que acontece? O IPVA Zero é bom para o Governo, porque vendem-se mais carros, e a principal base de arrecadação do Governo é em cima do tributo nos combustíveis; é bom principalmente para as concessionárias de automóveis, que vão vender mais carros e terão mais lucro, e é bom para quem tem dinheiro

Gisela

e é bom para quem tem dinheiro para comprar o carro, que não tem de pagar IPVA no ano em que comprou. Mas que ganho tem quem não é governo, quem não é dono de concessionária e quem não tem dinheiro para comprar carro novo? Nenhum. Pelo contrário, ele tem prejuízo, porque, vendendo mais, vai haver mais carros na rua, engarrafamento, e quem anda de ônibus vai chegar muito mais tarde em casa. Então, o mínimo que poderia haver é uma contrapartida social por parte dessas pessoas que estão ganhando com esse incentivo e elas dizerem: "Nós vamos contratar cada um... Cem garotos lá do Porto Rico, ou do Sol Nascente, ou do Pôr do Sol, ou da Estrutural ou do Itapoã, ou do Arapoanga, em Planaltina..." O que custa isso, gente? Essa visão só de lucro é uma coisa equivocada. Como você diz, o sujeito não dá oportunidade ao garoto e depois esse garoto vem e rouba a loja dele, ou ele tem que gastar muito mais dinheiro com grade, câmeras e a contratação de vigilantes do que teria gasto treinando quatro ou cinco jovens como menores aprendizes.

Acho que esse é um raciocínio para o qual um dia as pessoas inteligentes vão acordar. Graças a Deus, o Governo do Distrito Federal está adotando esse modelo, que – eu já sei – vários estados, governadores, prefeitos vão copiar. Quem é que não vai querer investir no jovem? Todo o Brasil vai adotar esse programa do Jovem Candango, com certeza. A exemplo do que aconteceu com o Bolsa Família, esse programa vai se espalhar pelo Brasil todo. Ainda bem que foi o Governo do Distrito Federal que deu esse pontapé inicial.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tive a oportunidade de participar, hoje pela manhã, na Igreja Assembleia de Deus que fica entre o Hospital de Ceilândia e o Sesi, de um momento muito importante, que foi um café da manhã com pastores daquela igreja.

Passamos um tempo bom conversando sobre uma atividade que esses pastores promovem, durante o Carnaval, chamada Chameb, que é Chamamento da Juventude Evangélica para o Avivamento da Fé. Tive a oportunidade de visitar todas as dependências da igreja, verificar o trabalho de evangelização e social que eles fazem, Deputado Evandro Garla.

No Chameb deste ano, está prevista a participação de três mil jovens. Será o carnaval daquela juventude. São três mil jovens de todo os cantos do Distrito Federal e do Entorno e de algumas cidades do Ceará e do Pará que estarão ali, na nossa Ceilândia, reafirmando a fé em Cristo. Tive a oportunidade de participar desse momento no ano passado e, neste ano, irei novamente, porque é muito bonito ver aquela juventude, a maneira sadia com que eles participam daquelas atividades.

Estou muito feliz de ter participado desse café da manhã hoje, com esse grupo de pastores dos mais variados cantos do Distrito Federal, conversando sobre o Chameb.

Quando saí de lá, eu havia agendado um almoço com o Governador em exercício Tadeu Filippelli, que foi muito importante, e faço questão de registrar aqui, Deputado Agaciel Maia. Levamos mais de três horas conversando sobre política no Distrito Federal, e pude ver o quanto está consolidada a aliança PT/PMDB para as eleições de 2014. Pude constatar de perto a animação do Governador em exercício, Tadeu Filippelli, com o andamento de todas as obras que estamos tocando no Distrito Federal. Pude ver a sua determinação junto com o Governador Agnelo.

Até que enfim encontramos uma solução para um problema grave, que é esse problema da parte norte, especialmente aquele engarrafamento que acontece no balão do Colorado até a ponte do Braguetto. Portanto, já está licitado, contratado e logo eles estarão lançando uma autopista que irá desafogar completamente aquele trecho.

Depois do almoço, o Governador Filippelli me convidou e nós saímos no carro dele para fazer uma visita às obras do Expresso BR Transporte Sul, especialmente a parte da confluência do aeroporto. Pudemos verificar o quanto que aquela obra está adiantada e a satisfação que o governo tem de poder entregar a obra completamente pronta antes da Copa do Mundo. Nós verificamos que os viadutos já estão praticamente prontos. É só olhar o tamanho da boca do viaduto que faz a ligação entre o aeroporto e o Eixão. Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia, quando passamos ali, nós não temos dimensão do tamanho daquela obra. Só parando para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

ver é que notamos o tamanho de uma obra que mudará efetivamente a chegada à Capital da República. É um novo cartão postal, é uma nova visibilidade, eu diria que é uma nova chegada efetiva ao Distrito Federal. Portanto, estão de parabéns o Governador Agnelo e o Vice-Governador Filippelli pela determinação de realizar essas obras que além de transformarem a paisagem do Distrito Federal, trazem no seu bojo a funcionalidade. Eu estava verificando que até junho certamente o BR Transporte Sul será entregue. Então, Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia, sair de Santa Maria e chegar ao Plano Piloto em trinta minutos será algo que vai animar a população a deixar o carro em casa e dessa forma usar os transportes do BR Transporte Sul.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Chico Vigilante, eu gostaria de registrar a minha satisfação de estar acompanhando constantemente essa obra. Eu fui o relator, essa obra ainda não havia sido colocada no PPA e o Tribunal de Contas havia recomendado que, não estando no PPA, a licitação seria anulada. E houve uma solicitação nesta Casa, porque o prazo iria vencer no dia seguinte, então, nós interrompemos uma sessão nesta Casa. Eu era o Presidente da CEOF e relatei a matéria. Nós aprovamos na comissão, aprovamos no Plenário e no outro dia estava publicada. Se essa licitação não houvesse acontecido, tivesse sido anulada, provavelmente essa obra não teria nem começado ainda. Portanto, eu quero registrar a minha satisfação de ter sido o relator e estar vendo uma obra que realmente irá mudar a qualidade de vida de quem mora em Santa Maria e no Gama.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, muito obrigado pelo registro. É exatamente isso. Essa obra muda realmente a realidade daquele povo.

E o mais animador é verificar que já iniciamos a obra do BR Transporte Oeste, já existe a licitação. Ele começa com o viaduto da ligação da W3, mas chega ao Sol Nascente, acabando com uma obra iniciada pelo governo anterior, que ao invés de fazer uma obra descente, fez a Via Sucuri, que é aquela que vai do viaduto de Taguatinga até a Octogonal. Por que eu chamo de Via Sucuri? Porque ela começa com o rabo bem fininho, no viaduto de Taguatinga e chega à Octogonal, na altura da Bufallo Bio, ela está com uma barriga enorme, engoliu todos os carros. E quando chega, para desovar esses carros aqui na Octogonal, dá um trabalho danado. Portanto a Via Sucuri vai acabar, porque nós vamos ter a via BR Transporte Oeste. E dizia o Governador em exercício, Tadeu Filippelli, que logo estaremos iniciando a obra do viaduto do centro de Taguatinga, que é outra questão fundamental para a gente aliviar aquele sofrimento. Eu sou morador lá da Ceilândia. Tem dia que eu gasto duas horas e meia para chegar aqui. Eu tenho muita esperança e muita expectativa de que, ainda nesse primeiro mandato do Governador Agnelo Queiroz e do Vice Filippelli, nós estaremos com aquele problema da parte oeste da cidade resolvido. Eles estão estudando também e logo será lançada a obra do BR Transporte Norte, que é para resolver definitivamente a questão de Sobradinho e Planaltina.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Portanto, com muita satisfação eu participei desse almoço e pude ver a unidade efetiva consolidada entre o Governador Agnelo Queiroz e o Vice-Governador Tadeu Filippelli. E eu quero afirmar aqui desta tribuna que a aliança PT/PMDB está consolidada e vamos para as eleições efetivamente mostrando tudo que a gente já fez e muito mais que a gente tem para mostrar ainda para a sociedade de Brasília. É um momento realmente alvissareiro para a população do Distrito Federal dada a determinação do PT e PMDB de continuarem unidos.

Para concluir, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, V.Exa. que é do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, no final de semana passado, nós decidimos por unanimidade no diretório do Partido dos Trabalhadores pelo apoio à candidatura do Governador Agnelo Queiroz. Para aqueles que falavam de prévia, de disputa interna, não tem nada disso e nós estamos fechados com a candidatura Agnelo, Governador/Filippelli, Vice-Governador.

A questão do Senado. Nós vamos discutir. O Partido dos Trabalhadores tem as mais variadas posições. Eu, particularmente, defendo que a vaga ao Senado deve ser negociada com os demais partidos que compõem a frente para que possamos realmente fazer uma frente competitiva para ganhar novamente o Governo do Distrito Federal. Essa é a minha posição clara e objetiva, eu sempre expressei e continuo expressando: o PT não tem que querer tudo, o PT tem que ser generoso no sentido da formatação desta chapa para vencer nas eleições.

Muito obrigado.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – É bom, Sr. Presidente, a gente ouvir o pronunciamento do nobre Deputado Chico Vigilante. Vemos que ele está preocupado com as alianças, porque quem come doce demais acaba doendo a barriga. É bom ele vir aqui e dizer que a vaga para o Senado precisa ser de um aliado que seja melhor para Brasília e melhor para a coligação.

Eu queria só dar os parabéns para o nobre Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Eu queria parabenizar também o nobre Deputado Chico Vigilante por essa postura. Seria tão interessante se o próprio PT em âmbito nacional e nos estados agisse da mesma forma como o nobre Deputado Chico Vigilante falou. Aqui a gente tem visto isso através do Deputado Chico Vigilante, agora, em relação ao Partido dos Trabalhadores no âmbito nacional e também nos estados e municípios, não acontece a mesma coisa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares.

Convido o nobre Deputado e Presidente desta Casa, Wasny de Roure, para fazer uso da palavra por cinco minutos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero trazer aqui as minhas observações.

Em primeiro lugar, nós fizemos uma visita no dia de ontem pela manhã a um conjunto de policiais presos. São em torno de sete policiais; entretanto, no encontro havia apenas cinco em função de que dois outros estavam preparando a refeição de almoço dos colegas. Sr. Presidente, nós também tivemos ontem a manifestação de dois colegas Deputados que são da categoria da Polícia Militar e dos bombeiros, o Deputado Patrício e Deputado Aylton Gomes, que acompanham bem de perto a movimentação de suas categorias.

Não é uma situação confortável e é de gerar em nós absoluta indignação o quadro em que os policiais se encontram. São policiais que têm uma folha de serviço inatacável, policiais que estão às vésperas das suas inatividades, Deputado Evandro Garla. Policiais reconhecidos por uma longa folha de serviço absolutamente irrepreensível e sem nenhuma observação. Lá tive a oportunidade de ouvir todos os cinco, Deputada Liliane Roriz, e de colocar, como Presidente desta instituição, a perspectiva de atender as necessidades pessoais, familiares e até mesmo jurídicas daqueles policiais, os quais agradeceram em função de já estarem sendo atendidos. Mas eu vi pessoas de cabelos brancos, Deputado Prof. Israel Batista, com lágrima nos olhos.

Estou pedindo uma audiência ao Ministro da Justiça e também estou articulando um contato com o Ministério Público do Distrito Federal, e há um pleito apresentado no dia de hoje em uma assembleia, uma reunião no auditório da nossa Casa – patrocinada pelo Deputado Patrício, um Deputado que integra a corporação – bastante concorrida. Não sou muito bom de números, mas nem a escada estava visível, o auditório estava absolutamente repleto. Eu imagino, Deputada Liliane Roriz, que havia por volta de mil e poucos policiais no auditório, fora os que estavam na parte externa da Casa.

É uma categoria que aprendeu com uma facilidade enorme a fazer uso das redes sociais e que tem um domínio que eu, particularmente, não tenho. Admiro aqueles que têm. Então, eles tinham todas as informações que ocorreram e que transitaram nos debates. Estavam presentes o Deputado Patrício, já mencionado, o Deputado Aylton Gomes, a Deputada Federal Erika Kokay, o Deputado Dr. Michel e eu. Houve um clamor pela obstrução, e eu tive, em primeiro lugar, Deputado Chico Vigilante, de dizer àqueles policiais que o que fizemos ontem nesta Casa não é reprovável, o que fizemos foi um compromisso com a sociedade, porque temos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

outros pais de família, outros servidores públicos, e não é justo eles não receberem seus salários por conta de uma luta legítima que o segmento tem, que reivindica a reestruturação da carreira, que reivindica um tratamento mais respeitoso por parte dos oficiais comandantes, que reivindica a libertação, a liberação dos colegas que estão em uma situação de absoluto constrangimento, que estão sendo expostos como criminosos, sendo que, inclusive, Deputado Chico Vigilante, daqueles cinco que eu ouvi, nenhum deles sabia operar ou fazia uso de *facebook*, de *blog* ou coisa assim.

Então, há uma inquietação, um sentimento de injustiça. A Deputada Erika Kokay, uma deputada idônea, esteve no início da tarde visitando esses policiais, conversou de perto e viu a arbitrariedade que estão fazendo com eles. Também lembrei aos policiais que pelo diálogo temos muito mais condições de avançar. Por que temos condições de avançar? Porque é uma matéria deliberada no plano federal, é uma matéria que o máximo que nós temos de fazer é dialogar, sensibilizar, apoiar, discutir a questão do Fundo Constitucional, apresentar o processo, a dinâmica, enfim, ajudar na construção do entendimento.

Mas houve uma solicitação do Deputado Dr. Michel, que é um Parlamentar que todos nós respeitamos nesta Casa, não apenas pela liderança que exerce no segmento da segurança pública, mas pelas proposituras que tem trazido a todos nós, corroborado pela Deputada Federal Erika Kokay, no sentido de que todos os Parlamentares do Distrito Federal, Deputados Distritais, Deputados Federais e Senadores, pudéssemos ter um encontro com o governador, Deputado Chico Vigilante, em primeiro lugar, para tratar da questão da liberação dos policiais, para levar esse tema ao governador, fazer uma discussão mais consequente com ele, e depois ouvir do próprio governador o que ele está pensando acerca do encaminhamento dessa matéria no plano federal, como ele pretende dar desdobramento à proposta da reestruturação, porque é verdade que o governo designou uma comissão que foi construída no entendimento do comando do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e da Polícia Militar do Distrito Federal e da Casa Militar, que não tem a compreensão e o apoio dos policiais militares que aqui estiveram. No entanto, é importante destacar que esse debate da reestruturação é o mais importante dos temas que os policiais militares têm.

Então, esta Casa, independentemente do clamor, da forma como os colegas Parlamentares policiais têm feito aqui, seja por sair da base do governo, seja por razões, mas eu quero trazer como um Parlamentar que os acompanha. Acompanhos, Deputado Prof. Israel Batista, porque reconheço o trabalho de um policial militar. Eu reconheço o papel daquele que traz segurança pública para esta cidade. Reconheço aquele que vai a uma boca de fumo, aquele que vai na noite, que visita os rincões de maior risco desta cidade. São esses policiais que vão lá. Eu, então, tenho que ter, no mínimo, a compreensão do papel que eles exercem nesta cidade e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

da tranquilidade que eles são capazes de produzir no seio da nossa população, Deputado Agaciel Maia.

Portanto, eu estou trazendo aqui este debate que foi feito pela manhã num auditório extremamente concorrido. Deputado Patrício tem endossado, encaminhado isso, e foram ao Congresso Nacional para interagir com alguns parlamentares federais.

Mas eu quero concluir também aqui com os colegas do Distrito Federal e quero ser absolutamente sincero com cada um. O Deputado Agaciel Maia tem acompanhado esse debate sobre o Fundo Constitucional do Distrito Federal; o Deputado Chico Vigilante já passou pelo Congresso Nacional; e o Deputado Evandro Garla, em função das tarefas do seu partido, mantém um diálogo permanente com vários parlamentares federais. Nós do Distrito Federal, que hoje desfrutamos de um Fundo Constitucional, que foi conquistado a duras penas, foi a última propositura sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso... Ele não sancionou para executá-la. Ele sancionou para que o Presidente Lula a executasse. Portanto, o Fundo Constitucional consolidado no Distrito Federal foi de fato uma conquista da população, seja por quem propôs, seja por quem sancionou, seja por quem executou. E, nesse período, os policiais tiveram reajustes importantes para suas categorias.

Hoje, o Fundo Constitucional ultrapassa a casa dos 11 bilhões de reais. E nós não podemos abrir mão dele. Deputados, nós não podemos abrir mão dele. Mas corremos o risco, sim. Corremos o risco, sim. Hoje, o Fundo Constitucional do Distrito Federal é olhado com enorme inveja por outras bancadas. E não há que se desconhecer que Parlamentar do Distrito Federal, no Senado Federal, Parlamentar do Distrito Federal já defendeu a partilha do Fundo Constitucional do Distrito Federal com o Entorno. Não estou aqui para expor ninguém, até porque é um Parlamentar por quem eu tenho o maior respeito, que foi o senador Rodrigo Rollemberg. Não tem por que eu esconder o nome. É um Parlamentar que todos nós reputamos. Não é porque disputamos na política que nós vamos deixar de respeitar a sua contribuição na vida pública brasileira. E ele fez isso publicamente. Ninguém está aqui expondo alguém de maneira escamoteada. Entretanto, é extremamente arriscado esse debate para o Distrito Federal, nos termos que o Fundo Constitucional foi votado para o Distrito Federal. A correção obedece ao crescimento da Receita Corrente Líquida e, conseqüentemente, tem colocado no Fundo Constitucional do Distrito Federal um crescimento superior à taxa de inflação. O crescimento do Fundo Constitucional do Distrito Federal é um crescimento real em relação àquilo que poderia ser. Se levarmos em conta a taxa de inflação, o crescimento é absolutamente real. Não tenho aqui os números atualizados, mas posso trazer para os colegas.

Eu trago aqui para os companheiros, para os colegas Parlamentares, a minha absoluta preocupação sobre esse momento que a cidade vive. Eu acredito que os policiais devem merecer da nossa parte todo o apoio, toda a dedicação. Mas isso não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

significa que vamos desconsiderar a nossa responsabilidade com a cidade como um todo.

Concluo – desculpe estar me alongando, Deputado Agaciel Maia – dizendo que foi feita uma solicitação de obstrução da pauta nesta Casa em função da prisão dos policiais ali na Papudinha. É uma coisa que cabe ao Colégio de Líderes apreciar. Este Presidente naturalmente vai se colocar, na oportunidade. Não estou aqui para expor nenhum colega Parlamentar da Casa. Tenho o dever de responder à Casa como um todo. E foi dessa maneira que me coloquei no evento de hoje pela manhã. Não fugi às minhas atribuições, mas reportei a eles que aquilo que a Câmara Legislativa decidiu ontem não foi nada mais, nada menos que o interesse da sociedade, que estava colocado aqui a partir da suplementação orçamentária para viabilizar pagamento de servidores públicos do complexo do Governo do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço ao nobre Deputado Wasny de Roure.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, estão inscritos o Deputado Evandro Garla e, em seguida, a Deputada Liliane Roriz.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, assessores aqui presentes, na semana passada, juntamente com a Deputada Celina Leão e a Deputada Luzia de Paula, fizemos uma visita à Fábrica Social.

Com a Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, fizemos essa visita devido a um problema que tinha acontecido na semana anterior em uma das vitorias da Fifa, quando foi apresentada uma bola com as fotos do governador, do Presidente Lula e da Presidenta Dilma, e ainda havia o número 13. Foi comentado naquele momento, por algumas pessoas que estavam ali em volta – a imprensa até noticiou –, que aquela bola tinha sido justamente produzida lá na Fábrica Social.

Parabenizo a nobre Deputada Celina Leão por ter convocado a Comissão de Assuntos Sociais para fazer uma visita e até mesmo para conhecer o trabalho e fazer uma inspeção. Na semana passada, Sr. Presidente, conhecemos aquela belíssima estrutura da Fábrica Social onde estão sendo capacitadas 1.200 pessoas, em sua maioria mulheres – quase 95% são mulheres.

Todas as pessoas que foram escolhidas para fazer parte desse projeto têm que estar cadastradas no Bolsa Família, Deputado Chico Vigilante, nesse corte de R\$140,00 (cento e quarenta reais). Entre essas pessoas que estão ali produzindo – que recebem por produção –, existem algumas que estão conseguindo trazer para dentro das suas casas um valor de quase 2 mil reais por mês.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Então, ali elas estão aprendendo uma profissão – os seus filhos estão na escola – e também estão trazendo mantimentos para dentro de casa. Naquelas visitas vimos que hoje temos a costura, o bordado, a pintura e a confecção das bolas. Assim, seria muita infantilidade, imaturidade, falta de profissionalismo de qualquer pessoa que quisesse fazer uma bola daquele material dentro de um equipamento público como esse.

Eu até relatei naquele dia para o Secretário Claudio Monteiro, que fez a visita conosco, que, na época em que eu era menino, a minha mãe – eu até citei o caso agora há pouco – sustentou a minha casa durante quase dois anos. O meu pai, embriagado, trabalhava, mas não trazia mantimento para dentro de casa. O nosso mantimento era devido à costura, à confecção. Se naquela época, há mais de vinte anos, houvesse lá em São Paulo um programa como esse, em que ensinassem e aprendessem, podem ter certeza de que a minha família não teria passado necessidade.

Então a pessoa que disse – para atrapalhar um projeto como esse – que aquela bola foi construída ali, foi produzida ali, não conhece a Fábrica Social, não sabe quantas são as mães que estão levando mantimento para dentro de casa.

Tanto que eu consegui – lógico, com autorização –, lá na Fábrica Social, os dois modelos. Nós visitamos a associação onde o senhor produziu aquela bola, é uma associação que existe há mais de quinze anos na própria Estrutural. O modelo de material é diferente, dá para ver pela cor. Existe licitação para se ter esse tipo de material dentro da Fábrica Social. Não sei o nome técnico, não é da minha área, mas está aqui. Este aqui é um material totalmente caseiro, produzido na associação. Diga-se de passagem: esse senhor que produziu a bola faz um trabalho social e levou-a simplesmente para que o governador... Ele até esperava que a Presidenta Dilma estivesse ali. Mas eu não estou falando pelo fato da assinatura, não é isso. Eu quero enfatizar a importância desse projeto, a importância do que ele tem trazido não só para a comunidade da Estrutural, mas de todas as outras onde as mães estão participando.

Para se ter uma ideia, existe um prazo para cada capacitando ou capacitanda ficar ali, de dois anos. Mas a grande maioria não fica, porque o mercado já os está solicitando. Lá se faz a confecção de bonés. Hoje no Distrito Federal não existe fábrica de bonés. Mas existe um grupo vindo para Brasília que já está querendo contratar as pessoas que aprenderam a construir esses bonés.

Todo o material produzido – camisetas, bonés, bandeiras – vai para a Secretaria de Educação, para os colégios. Todas as camisas que foram utilizadas na Gymnasiade esse ano foram produzidas ali na Fábrica Social, as bolsas que estão sendo produzidas serão entregues para os professores. Também já estão começando a produzir mochilas para entregar para os alunos. Mas o mais importante é a área social, Sr. Presidente. Isso não pode terminar. Isso é um exemplo para todo o Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Encerrando as minhas palavras: é de extrema importância que esse projeto não termine. Eu faço até um apelo ao governador: que amplie isso. Amplie essa Fábrica Social para as outras cidades-satélites. Temos ali na Estrutural, mas é importantíssimo que tenhamos no Itapoã, em São Sebastião, em Ceilândia, Deputado Chico Vigilante. É importantíssimo que capacitemos...

Uma vez capacitando as mães, por que não capacitar os filhos? Por que não capacitar os nossos jovens? Ali, sim, há uma grande ferramenta de inserção social.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço ao nobre Deputado Evandro Garla.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Eu queria deixar claro que ontem, na questão da votação – eu acho que o Presidente já justificou o fato de eu estar aqui ontem –, o grande motivo de eu estar aqui e votar foi o crédito para pagamento dos servidores da Agefis. Essa foi a razão por que eu estive aqui, assim como o Deputado Dr. Michel e outros colegas que também estiveram aqui ontem. Mas nós continuamos ainda com a obstrução da pauta até que o governador chegue de viagem e resolva isso logo de uma vez. Com essa quebra de braço quem perde é a sociedade, é o comércio, são as milhares de pessoas que perdem os seus empregos. A cidade fica coagida, a cidade fica sitiada, a cidade fica com medo de sair às ruas.

Nós estamos às vésperas do grande campeonato, da grande competição do mundo que é a Copa de Mundo e nós não precisamos deixar para os turistas que aqui vierem uma má impressão. Eu acho que isso vai ser muito ruim. Até lá eu acho que o Governador tem que resolver isso.

Eu acho muito correto quando o Presidente desta Casa diz que colocar o Fundo Constitucional em risco é um desafio, porque se Brasília perder hoje o Fundo Constitucional ficará uma cidade completamente inviabilizada. Quem é que não sabe disso? Qualquer criança sabe disso. Então há riscos, mas tem que se pensar na cidade, não é na conveniência do momento por estar próximo de uma corporação como a da Polícia Militar e querer votos. De forma alguma tem que se pensar nisso. Você tem que lutar pela corporação por convicção, por achar que de fato eles merecem ter uma isonomia e não ter um tratamento diferenciado, mas um tratamento igualitário, porque isso faz parte do processo democrático, conversar e achar uma solução com bom senso e consenso, para que não se cometa riscos e que a nossa cidade venha pensar em perder o nosso Fundo Constitucional. Então, quem pensa nisso não ama essa cidade, não está buscando soluções definitivas e não pensa no futuro da nossa cidade nas próximas gerações. Pensar agora em política, num ano de eleição como nós estamos, e querer por conveniência estar próximo de pessoas que necessitam hoje de uma isonomia salarial... Porque a gente sabe que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Brasília é uma cidade cara. Brasília é uma das cidades mais caras do País. Nós temos uma inflação.

Agora, nós temos que resolver isso antes do campeonato, antes da Copa, porque se isso for se arrastando, Deputado Chico Vigilante, será para nós uma vergonha, uma estupidez ter manifestações, greves na cidade. Então, se tem que tomar uma decisão, Governador Agnelo, tem que tomar uma decisão e tem que chamar, tem que entrar num acordo. Foi uma promessa de campanha do Governador, que ganhou a eleição com essa promessa, que foi uma das 13 promessas do Governador. Não estou fazendo política aqui, muito pelo contrário.

Eu quero que a cidade fique tranquila, que a cidade entenda que nós Parlamentares, tanto da Oposição quanto do Governo, estamos querendo resolver este assunto o mais rápido possível, que tenha atitude firme, que se reúnam todos junto com o Governador, com os três Senadores da cidade, com toda a bancada federal, todos os Deputados Distritais, e que se resolva esse problema para que ele não se estenda até a Copa do Mundo, porque vai ser vergonhoso para nós continuarmos tendo e sofrendo todos os dias a Rede Globo dizer que a nossa cidade está sitiada pelo crime e pelos bandidos, com os bandidos tomando conta. Não dá para admitir policiais presos e bandidos soltos.

Então, eu estou hoje nessa tribuna para dizer que eu continuo com a determinação de obstruir a pauta até que isso se resolva, num consenso de querer procurar uma solução, e não para fazer pirraça por conveniência. Se tiver que votar alguma coisa importante nesta Casa eu vou votar, se for do interesse da sociedade.

Portanto, estou aqui nesta tribuna para deixar claro isso. Quero deixar claro que eu estou completamente ao lado dos policiais que ora sofrem com esse descaso, com esse abandono.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço à nobre Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, suscito esse uso da palavra para fazer um reconhecimento a V.Exa., Deputada Liliane Roriz.

Nós estávamos aqui ontem e V.Exa. ajudou a completar o *quorum* para votarmos projeto referente a pagamento de salário de servidores. Estávamos aqui eu, V.Exa., o Deputado Evandro, o Deputado Agaciel e mais Deputados para completarmos o *quorum* de 13 Parlamentares. Se não tivéssemos votado no dia de ontem, o pagamento dos servidores não sairia hoje. Se não saísse hoje, eles iriam



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 02 2014	15h15min	11ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

passar o carnaval sem pagamento, aqueles que tinham programado viagens, e a economia pararia.

Portanto, estou fazendo um reconhecimento à atitude de V.Exa., que é de grandeza, e é a mesma que tive, quando era do PT, na época oposição – o Zé Flávio é testemunha, pode conversar com a senhora –, no governo do pai de V.Exa. Quando era assunto de interesse da cidade, nunca obstruí a pauta, nunca me abstive de votar porque acho, Deputada, e aí V.Exa. tem tido grandeza neste plenário, que os interesses gerais da cidade estão acima das nossas disputas políticas. Há coisas que são da cidade, e aí nós temos que apoiar. Assim, faço esse reconhecimento do posicionamento de V.Exa., que tem sido coerente aqui neste plenário.

E hoje, numa conversa com o governador em exercício, fui almoçar com ele, fiz questão de ressaltar o papel de V.Exa., que sempre, mesmo não sendo da base do governo, é oposição, quando se trata de assunto de servidor público, está aqui na sua cadeira votando e apoiando aquilo que é de interesse geral da comunidade.

Quero registrar também, Presidente Agaciel Maia, que hoje, agora por vota de 11h, foi instalada uma comissão formada por policiais e governo. Lá estão o mais velho soldado da corporação, o mais antigo sargento, o mais antigo tenente, para discutir um modelo de reestruturação a ser negociado e discutido com o Governo Federal. Acho que é por aí o caminho, acho que a gente começa a encontrar uma saída para essa situação.

E o último ponto que quero registrar aqui na minha fala se refere a mais uma vitória para o Distrito Federal. O Governador Agnelo se deslocou ao exterior, Deputado Evandro, e nós conquistamos nesta madrugada em Brasília, horário normal de trabalho lá onde ele está, o Encontro das Águas, que será feito no Distrito Federal, com a participação de milhares de pessoas do mundo inteiro neste maior encontro aqui no ano de 2018. Portanto, é mais uma vitória do Distrito Federal. Obrigado.

Agora eu, que quase nunca me ausento deste plenário, peço licença a V.Exa. para me ausentar.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Não havendo mais *quorum* para continuar os Comunicados de Líderes, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h38min.)